



Revista Portuguesa
de

irurgia

II Série • N.º 12 • Março 2010

Nota dos Editores

J. C. Mendes de Almeida

Venho por este meio assinalar a publicação deste artigo pois, apesar da metodologia empregue não ser isenta de críticas, realça a importância de uma moderna abordagem ao período pós-operatório.

Esta nova estratégia para o fluxo de internamento cirúrgico em patologia colo-rectal, conhecida no passado como “fast-track”, actualmente ERAS (Enhanced Recovery After Surgery) – (Eskicioglu, C., et al. “Enhanced Recovery after Surgery (ERAS) Programs for Patients Having Colorectal Surgery: A Meta-analysis of Randomized Trials.” *J. Gastrointest. Surg.* – 2009), permite uma drástica diminuição dos tempos de internamento pós-operatório, com uma substancial redução tanto do incómodo para os doentes como dos custos associados à intervenção cirúrgica.

Presentemente, podemos afirmar que, se não incluir os doentes num protocolo ERAS, a cirurgia colo-rectal está desactualizada face aos padrões actuais. A aplicação desta estratégia deve ser feita independentemente da via de acesso utilizada. No caso específico de uma abordagem laparoscópica, esta não fará qualquer sentido na ausência de um programa de recuperação pós-operatória desta natureza.

Assim, temos que realçar esta publicação, pois servirá seguramente de veículo de divulgação desta estratégia no nosso meio cirúrgico.

31 de Janeiro de 2010.

